
DESAFIOS DO CUIDADO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA DO SUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

CHALLENGES OF PHARMACEUTICAL CARE IN BASIC SUS CARE: A LITERATURE REVIEW.

Aucilândia Martins Brito^{1*}, Annalu Moreira Aguiar², Albério Ambrósio², Jamille Dias Gonçalves², Rafael Barbosa de Moura²

1 - Graduanda em Farmácia pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

2 - Docente na Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

RESUMO:

O cuidado farmacêutico no componente de atenção básica do sistema único de saúde, dentre outros benefícios, é essencial para promover o uso racional de medicamentos. Desde a inserção do SUS na saúde pública brasileira, o cuidado farmacêutico vem fazendo parte da assistência em saúde, porém muitos foram os desafios encarados pelo farmacêutico nesse processo. Esse estudo objetiva compilar os desafios enfrentados pelo cuidado farmacêutico na atenção básica do sistema único de saúde, através de revisão de literatura integrativa com busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde e Scientific Library Eletronic Online usando os descritores em saúde: Assistência Farmacêutica; Atenção Farmacêutica; Atenção Primária e Farmacêutico e suas respectivas traduções para o inglês e espanhol: Pharmaceutical care; Pharmaceutical attention; Primary Pharmaceutical Care; Cuidado Farmacêutico; Atención Farmacéutica; Atención Primaria; Farmacéutica, utilizando como critérios de inclusão a publicação em periódicos entre setembro de 2016 a setembro de 2020, cuja ideia principal abordasse desafios do cuidado farmacêutico na atenção básica atualmente, e como critérios de exclusão outras revisões de literatura, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Somaram-se 329945 registros com a busca dos descritores, porém devido aos critérios de inclusão e exclusão apenas 12 estudos, 7 na SciELO e 5 na BVS, foram selecionados para esse estudo. A de conhecimento de outros profissionais de saúde sobre o campo de atuação farmacêutico, a falta de interdisciplinaridade na equipe de saúde, a sobrecarga dos farmacêuticos, a falta de estrutura física para realização de atendimento farmacêutico e a ausência de medicamentos foram pontos discutidos entre os autores encontrados, contudo, apesar dos desafios encontrados e discutidos nesse estudo, o cuidado farmacêutico necessita reconhecimento como parte integrante da atenção básica de saúde no sistema único de saúde brasileiro.

Palavras- chave: Assistência Farmacêutica, Atenção Básica, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT:

Pharmaceutical care in the primary care component of the single health system, among other benefits, is essential to promote the rational use of medicines. Since the insertion of SUS in Brazilian public health, pharmaceutical care has been part of health care, but there were many challenges faced by pharmacists in this process. This study aims to compile the challenges faced by pharmaceutical care in primary care of the single health system, through an integrative literature review with search for articles in the Virtual Health Library and Scientific Library Eletronic Online using the health descriptors: "Assistência

Farmacêutica”, “Atenção Farmacêutica” “Atenção Primária”, “Farmacêutico” and their respective translations into English and Spanish: Pharmaceutical care; Pharmaceutical attention; Primary Pharmaceutical Care; Pharmaceutical Care; Pharmaceutical Attention; Atención Primaria; Pharmaceuticals, using as inclusion criteria the publication in journals between September 2016 and September 2020, whose main idea addressed challenges of pharmaceutical care in primary care today, and as exclusion criteria other literature reviews, master's dissertations and doctoral theses . A total of 329945 records were added with the search for descriptors, however due to the inclusion and exclusion criteria only 12 studies, 7 in SciELO and 5 in BVS, were selected for this study. The knowledge of other health professionals about the pharmaceutical field, the lack of interdisciplinarity in the health team, the overload of pharmacists, the lack of physical structure to perform pharmaceutical care and the lack of medication were points discussed among the authors However, despite the challenges found and discussed in this study, pharmaceutical care needs recognition as an integral part of primary health care in the Brazilian healthcare system.

Keywords: Pharmaceutical assistance. Basic care. Unified Health System.

1.INTRODUÇÃO

O SUS, Sistema Único de Saúde, surgiu a partir das mudanças políticas ocorridas na década de 80 no Brasil (MENICUCCI, 2014). Dentre essas mudanças a consolidação da Constituição Federal Brasileira de 1988, após o regime militar, foi crucial para o Estado brasileiro assumir o seu papel diante da saúde pública. É no sexto artigo que é citado o dever do estado frente à saúde pública brasileira. A lei 8.080 de 1990, mais conhecida como lei orgânica do SUS, estabelece os seus princípios e valores (PAIM, 2013).

Os serviços ofertados pelo SUS devem seguir princípios éticos e estruturais para que as ações em saúde sejam ampliadas para as diversidades regionais e dos povos brasileiros, assim garantindo a efetividade dos seus serviços. Os princípios éticos que dizem respeito ao tratamento com o paciente são estes: Equidade, Universalidade e Integralidade (PONTES, OLIVEIRA e GOMES, 2014).

Enquanto os princípios estruturais abordam a forma de oferta dos serviços de saúde do SUS. São estes: a Regionalização, a Descentralização e a Hierarquização dos serviços. O princípio da hierarquização diz respeito aos níveis de atenção em saúde, cuja base se dá pela atenção básica mais conhecida como a porta de entrada dos usuários no SUS (BRASIL, 2012). Ademais, existe também a Política Nacional de Atenção Básica, (2012), que oferece as orientações para a assistência de saúde coletiva e individual para garantir a promoção, proteção e recuperação de saúde.

A lei orgânica de saúde também cita a assistência farmacêutica como parte integral da assistência em saúde (BRASIL, 1990). O SUS também conta com a PNM para inserção da assistência farmacêutica (VIEIRA, 2010). Essa, estabelecida pela portaria nº 3.916 de

1998 do Ministério da Saúde, se reintegra em todos os âmbitos de cuidado no SUS, inclusive na atenção básica, para além do ciclo de aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos no SUS (BRASIL, 1998).

Segundo o Ministério da Saúde, (2004), a assistência farmacêutica é um conjunto de ações direcionadas ao cuidado com o paciente na promoção, proteção e recuperação em saúde, considerando, claro, o uso racional de medicamentos. Várias foram as dificuldades para o reconhecimento e emancipação da assistência farmacêutica no SUS (PAIM, 2013). Apesar da lei orgânica o SUS enfrenta inúmeros problemas no cotidiano, principalmente na oferta de assistência em saúde (VIACAVA et al., 2018).

O cuidado farmacêutico como parte integrante dessa assistência em saúde, ofertada na atenção básica do SUS, deve obedecer um planejamento para melhorar fatores como a adesão medicamentosa e a conciliação de medicamentos de acordo com a realidade do paciente, promovendo também o uso racional de medicamentos, uma vez que o resultado de uma terapia medicamentosa está diretamente associada a acessibilidade do medicamento, a compreensão e a capacidade de realização da terapia prescrita e a efetividade do medicamento (CORRER; OTUKO; SOLLER, 2011).

Portanto, esse estudo de revisão de literatura objetiva identificar quais os desafios do cuidado farmacêutico, como parte integrante da assistência farmacêutica, na atenção básica do SUS. Esse estudo de revisão de literatura pode auxiliar no entendimento das necessidades da assistência farmacêutica para o cuidado elaborado pelo farmacêutico na equipe de saúde no SUS.

2. MÉTODO

Estudo de Revisão de literatura integrativa sobre os impactos o cuidado farmacêutico na atenção básica, realizado entre setembro e outubro de 2020. Os filtros dessa revisão de literatura envolvem a seleção de critérios de inclusão e exclusão, onde para critérios de inclusão fez-se a seleção apenas de artigos publicados entre setembro de 2016 a setembro de 2020, idioma e ou tradução em inglês, espanhol e português cuja ideia principal fosse a respeito dos desafios do cuidado farmacêutico na atenção básica. Ademais os critérios de exclusão fizeram-se para remoção de outros artigos de revisões de literatura, dissertações de mestrado e teses de doutorado, trabalhos de conclusão de curso e relatos de caso.

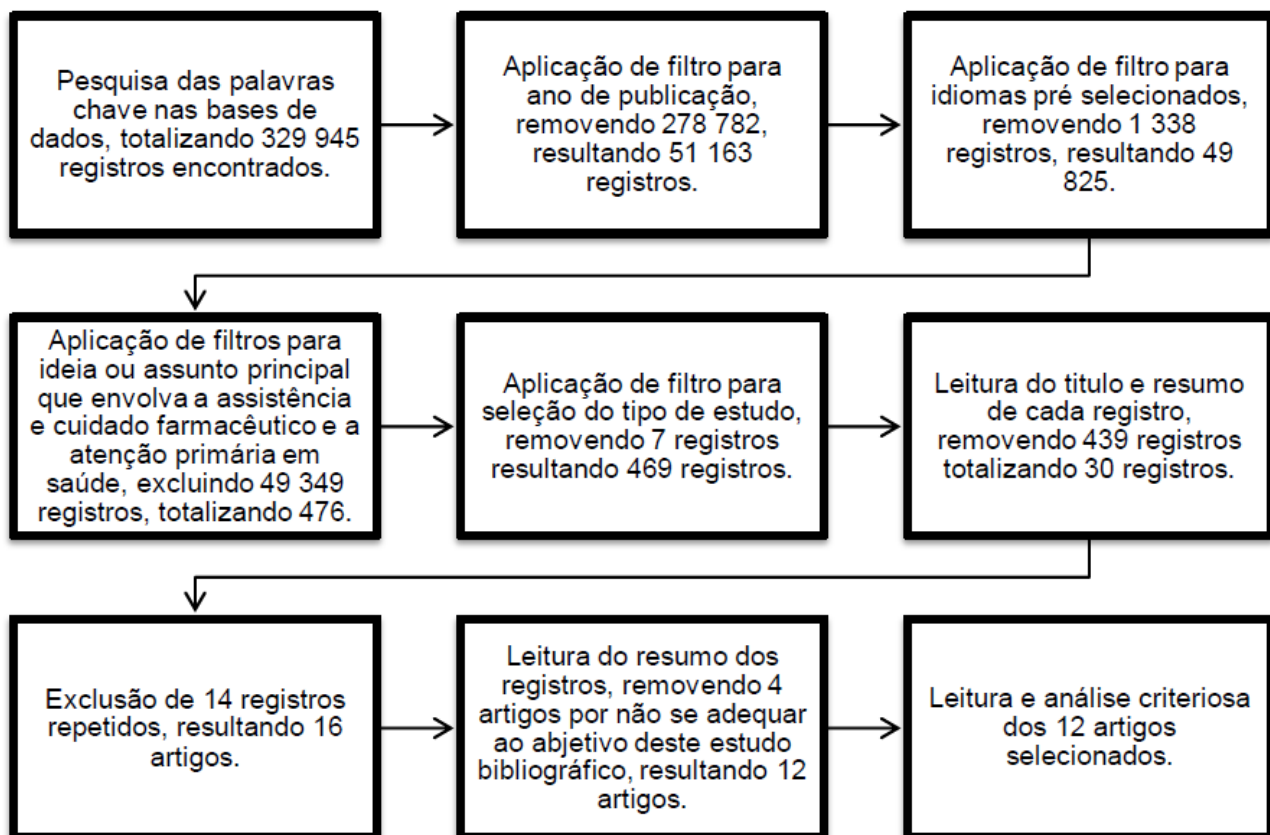
Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados durante a pesquisa nas bases

de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com a pesquisa dos descritores: Assistência Farmacêutica; Atenção Farmacêutica; Atenção Primária e Farmacêutico e suas respectivas traduções para o inglês e espanhol: Pharmaceutical care; Pharmaceutical attention; Primary Pharmaceutical Care; Cuidado Farmacêutico; Atención Farmacéutica; Atención Primaria; Farmacéutica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar a apresentação dos resultados foram utilizados os próprios filtros disponíveis na lateral das páginas das bases de dados pesquisadas (SciELO e BVS) como demonstrados no fluxograma 1.

FLUXOGRAMA 1: Processo de seleção de artigos e aplicação dos filtros das bases de dados para esse estudo bibliográfico.



Fonte: Da Autora, (2020).

Foram encontrados 5 artigos na BVS e 7 na SciELO, totalizando 12 artigos expostos quanto a (s/os) autor (as/es), título, objetivo principal e a conclusão no quadro 1.

QUADRO 1: Exposição dos estudos selecionados para essa revisão de literatura.

AUTOR, ANO.	TÍTULO.	OBJETIVO.	CONCLUSÃO.
Molina, Hoffmann, Finkler, 2020.	Ética e assistência farmacêutica na atenção básica: desafios cotidianos.	Avaliar problemas éticos vividos por farmacêuticos em uma rede de atenção primária no sistema único de saúde.	O conhecimento da ética farmacêutica contribui para a melhoria da atenção básica de saúde, além de que a infraestrutura das farmácias, da sobrecarga de tarefas para os farmacêuticos e a desestruturação da equipe de saúde podem dificultar a assistência farmacêutica.
Maxximo, Andrezza, Cecílio, 2020.	Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe.	Entender a assistência farmacêutica na produção do cuidado farmacêutico na atenção primária.	A falta de visão dos pacientes como um todo, causada pela assistência médica fragmentada, a automatização da prescrição, a falta de diálogo com a equipe farmacêutica, a auto percepção do paciente como doente e compreensão do mesmo sobre os medicamentos são coisas a se considerar no cuidado farmacêutico na atenção primária.
Soares, Brito, Galato, 2020.	Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico.	Levantar marcos históricos importantes da assistência farmacêutica e correlacionar com o cuidado farmacêutico na atenção primária.	A avaliação do processo de crescimento das ações de cuidado farmacêutico, acompanhadas de publicações normativas são importantes para molda-lo, porém, as ações clínicas do farmacêutico ainda possuem grandes lacunas quanto à atenção primária.
Rodrigues, Aquino e Medina, 2018.	Avaliação dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde no cuidado ao paciente com tuberculose	Avaliar a qualidade da atenção farmacêutica para pacientes com tuberculose em duas unidades básicas de saúde.	A infraestrutura da farmácia, os recursos materiais e humanos, a continuidade interdisciplinar em saúde do cuidado e a falta de autonomia do farmacêutico podem influenciar na qualidade do cuidado farmacêutico.
Costa et al., 2017.	Conceptions on pharmaceutical services in Brazilian primary health care	Avaliar a interpretação de assistência farmacêutica na atenção básica no sistema único de saúde.	As várias percepções quanto ao significado de assistência farmacêutica demonstram que existe uma transição entre a ideia do farmacêutico apenas ligado a logística de medicamentos e transbordam para o cuidado farmacêutico.
Carvalho et al., 2017.	Workforce in the pharmaceutical services of the primary health care of SUS, Brazil.	Identificar o trabalho atenção farmacêutica na atenção básica de saúde.	A baixa composição de força de trabalho farmacêutica no Brasil, dificulta a assistência farmacêutica, fazendo com que haja dificuldade nas distribuições de tarefas em farmácias de atenção básica, principalmente na diferenciação entre cuidado e dispensação de medicamentos.
Soeiro et al., 2017.	Patient satisfaction with pharmaceutical services in Brazilian primary health care.	Analisar a satisfação do paciente acompanhado pela assistência farmacêutica na atenção primária.	A satisfação é positiva pois as políticas do sistema único de saúde permitem uma atenção contínua.
Araujo et al., 2017.	Pharmaceutical care in Brazil's primary health care	Diferenciar as atividades clínicas farmacêuticas nas unidades básicas e também na educação em saúde.	Existem discrepâncias quanto as regiões no Brasil que oferecem atividades clínicas farmacêuticas, devido à ausência de locais que assegurem a privacidade dos usuários, outro problema que impede os farmacêuticos de realizarem tal atividade foi a sobrecarga dos farmacêuticos. Houve discrepância entre duas atividades clínicas farmacêuticas a consulta farmacêutica, cuja atividade mais frequente, e a atividade em educação em saúde, com menos frequência.
Luz et al., 2017.	Pharmaceutical Services in Primary Health Care: are pharmacists and users on the same page?	Avaliar constituintes da estrutura organizacional dos serviços farmacêuticos na atenção primária.	Fatores que deveriam fazer parte da constituição para a aplicação da assistência farmacêutica quando escassos desagregam o cuidado farmacêutico, são esses: a ausência de espaço, o acervo limitado de medicamentos causado por problemas de gestão, a baixa qualidade da dispensação de medicamentos, geralmente feita por auxiliares de farmácia.

Silva et al., 2018.	A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde a família	Entender a composição do processo de implementação da clínica farmacêutica na atenção primária.	A construção de uma nova visão da equipe multidisciplinar quanto a assistência farmacêutica, a incorporação de novas práticas profissionais, a reorganização da agenda do farmacêutico, com base em habilidades clínicas atitudes humanistas e baseadas no conhecimento técnico científico podem auxiliar na construção do cuidado farmacêutico em uma unidade clínica farmacêutica na atenção primária.
Nakamura e Leite, 2016.	A construção do processo de trabalho no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: a experiência dos farmacêuticos em um município do sul do Brasil.	Investigar o processo de cuidado do farmacêutico no núcleo de assistência de saúde da família, componente da atenção básica.	A falta de conhecimento do papel do farmacêutico na assistência de saúde por outros profissionais, a expectativa de que o farmacêutico fique apenas dentro da farmácia e a falta de objetividade quanto ao trabalho assistência de saúde da política do núcleo de assistência à saúde da família dificultam a emancipação do cuidado farmacêutico.
Santos, Silva e Tavares, 2018.	Pharmaceutical clinical services in basic care in a region of the municipality of São Paulo	Analisar resultados da implantação de produtos farmacêuticos no atendimento clínico da atenção primária.	Houve muita adesão dos processos clínicos de cuidado farmacêutico, uma vez que a agenda de consultas e visitas farmacêuticas esteve lotada após implantação dos serviços clínicos na atenção primária, dentre os principais problemas encontrados nessas consultas e visitas domiciliares foi a dificuldade na adesão a terapia medicamentosa.

Fonte: Da Autora, (2020).

Entre os 12 artigos selecionados neste estudo a visão de outros profissionais e pacientes sobre o cuidado farmacêutico, problemas de estrutura física para a construção de um espaço de atendimento clínico, as formas de enfrentamento para a consolidação do cuidado e problemas encontrados no dia a dia da assistência farmacêutica se fizeram presentes.

Costa et al., (2017), apontam para as várias percepções quanto ao significado de assistência farmacêutica, demonstrando que ainda existe uma transição entre a ideia do farmacêutico apenas ligado a logística de medicamentos para transbordarem no cuidado farmacêutico. Para o autor essa percepção deve ser superada, pois pode influenciar no melhor aproveitamento da função do farmacêutico. Nakamura e Leite, (2016), também exploram a ideia do papel do farmacêutico, relatando que a falta de conhecimento de outros profissionais sobre o mesmo na assistência de saúde, traz uma expectativa de que o farmacêutico fique apenas dentro da farmácia, para os autores a falta de objetividade quanto ao trabalho de assistência de saúde da política do núcleo de assistência à saúde da família dificultam a emancipação do cuidado farmacêutico.

Por outro lado, Soeiro et al., (2017), investigam a satisfação de pacientes brasileiros assistidos pela política de assistência farmacêutica, concluindo a sua positividade, uma vez que as políticas do sistema único de saúde permitem uma atenção contínua. Essa positividade fica muito mais clara com o estudo de Santos, Silva e Tavares, (2018), pois na sua amostra houve muita adesão dos processos clínicos de cuidado farmacêutico pelos pacientes, uma vez que a agenda de consultas e visitas farmacêuticas esteve lotada após

implantação dos serviços clínicos na atenção primária, mas também é importante destacar que dentre os principais problemas encontrados nessas consultas e visitas domiciliares a adesão a terapia medicamentosa se constituía como grande desafio.

Os serviços clínicos da atenção primária também foram debatidos nos estudos encontrados. Segundo Soares, Brito, Galato, (2020), essas atividades devem ser estabelecidas por normas técnicas para que se possa consolidar o cuidado farmacêutico, apesar das grandes lacunas sobre o mesmo aqui na atenção primária brasileira. Conforme Silva et al., (2018), tais atividades devem ser baseadas na interpretação de exames e na documentação das atividades prestadas, além da prescrição farmacêutica para medicamentos e atividades que podem melhorar o desempenho da terapia clínica.

Outro desafio percebido por Araújo et al., (2017), diz respeito a discrepâncias quanto as regiões no Brasil que oferecem atividades clínicas farmacêuticas. O autor associa isso à ausência de locais que assegurem a privacidade dos usuários. Outros estudos como Molina, Hoffmann e Finkler, (2020) e Rodrigues, Aquino e Medina, (2018) também se encontram de acordo com a necessidade da influência sobre um local específico para atendimento farmacêutico e realização de cuidado farmacêutico respeitando a privacidade do paciente.

Além dessas questões Molina, Hoffmann e Finkler, (2020), ao avaliarem problemas éticos enfrentados por farmacêutico na clínica da atenção básica percebeu que a sobrecarga de afazeres do farmacêutico também influencia na qualidade do cuidado farmacêutico, assim como Araújo et al., (2017), a autora também evidencia outros problemas como a desvirtuação da profissão farmacêutica para mera medicalização da população, a localização desapropriada de farmácias, a descontinuidade de estoque de medicamentos, a falta de autonomia farmacêutica associada a verticalização das decisões sobre a assistência e a desestruturação da equipe de saúde podem contribuir para ineficiência do cuidado farmacêuticos na atenção básica. Esses dois últimos também estão de acordo com estudo realizado por Rodrigues, Aquino e Medina, (2018), porém os seus resultados seguem em uma amostra para cuidado farmacêutico com pessoas com tuberculose.

Luz et al., (2017), ainda destacam outros fatores que deveriam fazer parte da constituição para a aplicação do cuidado farmacêutico. Segundo os autores, esses quando escassos desagregam o cuidado farmacêutico, destacando: a ausência de espaço, o acervo limitado de medicamentos causado por problemas de gestão e a baixa qualidade da dispensação de medicamentos, geralmente feita por auxiliares de farmácia.

Além dessas questões tratadas até agora, Maxximo, Andrezza, e Cecílio, (2020), destacam também a falta de visão dos pacientes como um todo, a automatização da prescrição, a falta de diálogo com a equipe farmacêutica, causados pela assistência médica fragmentada, além da auto percepção do paciente como doente e compreensão do mesmo sobre os medicamentos como fatores a se considerar no cuidado farmacêutico na atenção primária

Para que as questões debatidas sejam superadas, segundo Silva et al., (2018), é necessário a construção de uma nova visão de equipe multidisciplinar, quanto a assistência farmacêutica, a incorporação de novas práticas profissionais, a reorganização da agenda do farmacêutico, com base em habilidades clínicas e atitudes humanistas baseadas no conhecimento técnico científico para auxiliar na construção do cuidado farmacêutico em uma unidade clínica farmacêutica na atenção primária.

Ademais, Carvalho et al., (2017), relatam que a baixa composição de força de trabalho farmacêutica no Brasil, dificulta a assistência farmacêutica, fazendo com que haja dificuldade nas distribuições de tarefas em farmácias de atenção básica, principalmente na diferenciação entre cuidado e dispensação de medicamentos.

4. CONCLUSÃO

A falta de espaço para consultórios ou locais inadequados para realização de consultas farmacêuticas, a falta de conhecimento sobre o campo de atuação da profissão farmacêutica, percepção de outros profissionais da atuação farmacêutica atrelada apenas a logística de medicamentos, a sobrecarga de afazeres para o farmacêutico, a descontinuidade do tratamento causado por ausência de medicamentos são obstáculos encontrados para a oferta de serviços de cuidado farmacêutico no sistema único de saúde. Além desses fatores estruturais que desafiam o cuidado farmacêutico a falta de adesão a terapia medicamentosa de pacientes também está presente, porém é importante salientar que todos esses obstáculos podem ser superados através da organização da equipe de saúde na unidade básica de saúde e dos afazeres do farmacêutico.

5. REFERÊNCIAS

ARAUJO, P. S. et al. Pharmaceutical care in Brazil's primary health care. *Rev. Saúde Pública*. São Paulo. v. 51, supl. 2. 2017. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007109>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lei 8 080 de 19 de Setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Acesso em Setembro de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 3 916 de 30 de outubro de 1998. Brasília. 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html Acesso em Setembro 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html. Acesso em: Novembro 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE BÁSICA. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília. 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: Setembro de 2020.

CARVALHO, M. N. et al. Workforce in the pharmaceutical services of the primary health care of SUS, Brazil. *Rev. Saúde Pública*. São Paulo. v. 51, supl. 2. 2017. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007110>

CORRER, C. J; OTUKI, M. F; SOLER, O. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento. *Rev Pan-Amaz Saude*. Ananindeua. v. 2, n. 3, 2011. <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232011000300006>

COSTA, E. A. et al. Conceptions on pharmaceutical services in Brazilian primary health care. *Rev. Saúde Pública*. São Paulo. v. 51, supl. 2. 2017. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007107>

LUZ, T. C. B. et al. Pharmaceutical Services in Primary Health Care: are pharmacists and users on the same page? *Ciênc. saúde coletiva*. Rio de Janeiro. v. 22, n. 8, 2017.

<https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.29642016>

MAXIMO, S. A; ANDREZZA, R; CECÍLIO, L. C. O. Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe. *Physis*. Rio de Janeiro. v. 30, n. 1. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300107>

MENICUCCI, T. M. G. História da reforma sanitária brasileira e do Sistema Único de Saúde: mudanças, continuidades e a agenda atual. *Depoimento*. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, pp. 77-92, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702014000100004>.

MOLINA, L. R; HOFFMANN, J. B; FINKLER, M. Ética e assistência farmacêutica na atenção básica: desafios cotidianos. *Rev. Bioét.* v. 28, n. 2, p. 365-375. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422020282398>.

NAKAMURA, C. A; LEITE, S. N. A construção do processo de trabalho no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: a experiência dos farmacêuticos em um município do sul do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*. v. 21, n. 5, p.1565-1572. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015215.17412014>.

PAIM, J. S. A Constituição Cidadã e os 25 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). *Cad. Saúde Pública*. v. 29, n. 10, p. 1927-1936. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00099513>.

PONTES, A. P. M; OLIVEIRA, D. C; GOMES, A. M. T. Os princípios do Sistema Único de Saúde estudados a partir da análise de similitude. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Ribeirão Preto. v. 22, n. 1, p. 59-67, 2014. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.2925.2395>

RODRIGUES, F. F; AQUINO, R; MEDINA, M. G. Avaliação dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde no cuidado ao paciente com tuberculose. *Saúde debate*. [s. l], v. 42, n.spe. 2, p.173-187. 2018. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s212>.

SANTOS, F. T. C; SILVA, D. L. M; TAVARES, N. U. L. Pharmaceutical clinical services in basic care in a region of the municipality of São Paulo. *Braz. J. Pharm. Sci.* [s. l], v. 54, n. 3, e. 17033. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s2175-97902018000317033>.

SILVA, D. A. M. et al. A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde a família. Trab. educ. saúde. Rio de Janeiro. v.16, n. 2, 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00108>

SOARES, L. S. S; BRITO, E. S; GALATO, D. Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. Saúde debate. Rio de Janeiro. v. 44, n. 125. 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012510>

SOEIRO, O. M. et al. Patient satisfaction with pharmaceutical services in Brazilian primary health care. Rev. Saúde Pública. São Paulo. v. 51, supl. 2, 2017. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007145>

VIACAVA, F. et al. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. Ciênc. saúde colet. [s. l], v. 23, n. 6, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06022018>

VIEIRA, F. S. Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. Rev Panam Salud Publica. [s. l], v. 27, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2010.v27n2/149-156/pt> Acesso em: Setembro 2020.

***Autor(a) para correspondência:**

Aucilândia Martins Brito

Email: aucilandia@hotmail.com

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Recebido: 07/12/2020 Aceite: 31/12/2021